

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS: O USO DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E A PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

Thayslane Andrade Nogueira ¹

RESUMO

Neste artigo é exposto um relato de experiência surgido durante a adaptação de crianças bem pequenas na esfera da educação infantil. Entendendo que o processo é individual, dependendo do espaço familiar de origem e da resposta aos métodos pedagógicos utilizados na instituição. O intuito principal é abordar a relação com a família e refletir sobre a relevância da documentação pedagógica ao longo do período de adaptação de um agrupamento de crianças de dois anos em um Centro de Educação Infantil (CEI) em Fortaleza. Os dados foram coletados por meio de observação participante, tendo a documentação pedagógica sido adotada como uma ferramenta de apoio para registrar as informações obtidas durante a observação. Além disso, os objetivos específicos englobam a reflexão acerca da utilização da documentação pedagógica como método para monitorar as relações desenvolvidas, além de apresentar as vivências registradas durante o processo de adaptação das crianças. Refere-se a uma pesquisa de campo, com enfoque qualitativo, embasado em autores como Andrade (2016) e Rapoport (2005). Através deste estudo, foi evidenciada a importância da colaboração das famílias e da documentação pedagógica no processo de adaptação das crianças na instituição de educação infantil, sendo fundamental para monitorar as relações e conhecimentos que se desenvolveram ao longo desse período.

Palavras-chave: Educação Infantil, Adaptação, Documentação Pedagógica, Criança, Família.

INTRODUÇÃO

A chegada das crianças no ambiente escolar representa um passo importante e um salto de desenvolvimento para elas. Quando este processo acontece quando elas são bem pequenas torna-se mais delicado devido ao apego com o ambiente familiar.

Cada criança leva esse processo de adaptação de maneira diferente a depender do seu núcleo de origem e da abordagem da escola e dos educadores. Por isso, é importante entender e tratar essa experiência como sendo singular para a criança, de modo a atender e respeitar as necessidades e impressões de cada uma.

Nesse sentido, a relação harmoniosa e esclarecida com as famílias dos educandos se mostra uma estratégia eficiente para garantir um ambiente tranquilo e receptivo para os pequenos. A participação dos familiares, sejam pais, avós, tios ou cuidadores,

¹ Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Descomplica, Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC e Professora Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza/Ce, thayslane.andrade@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

proporciona uma transição mais equilibrada entre a casa e a escola, além de solidificar os vínculos entre educadores e a família.

Além disso, essa documentação também serve como um elo de comunicação com as famílias. Como vem descrito na Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36-37):

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Partilhar as experiências das crianças através de conversas e registros fotográficos feitos ao longo do processo de adaptação permitindo um diálogo respeitoso e aberto com as famílias, fortalece esse vínculo ainda mais. Essa relação é fundamental para que esse ambiente continue sendo de confiança e apoio ao longo do ano, onde as crianças vejam nos educadores a clareza e a segurança que seus familiares sentem.

A ADAPTAÇÃO

A adaptação de crianças de dois anos em um Centro de Educação Infantil (CEI) da Prefeitura Municipal de Fortaleza foi um momento especial e importante, especialmente por se tratar de grupo de 20 crianças, onde 14 eram novatas e nunca haviam frequentado a escola. Esse período inicial foi repleto de desafios, tanto para os pequenos quanto para suas famílias, que sentiram insegurança diante da nova realidade.

Quando uma criança inicia sua jornada escolar ela pode iniciar desde meses de vida ou com idade maior, como foi o caso do grupo relatado. Nesta idade de dois anos, elas acabam sentindo mais emoções, como ansiedade, medo e incerteza do novo.

O apego familiar, onde a base emocional das crianças é sua casa e as pessoas em que conhece e confia, afeta de forma positiva ou não essa transição. Quando as crianças veem de um ambiente em que lhe são proporcionados confiança e novas descobertas do mundo, elas se sentem seguras para explorar os ambientes e outras pessoas. Com isso, a

presença dos responsáveis nos primeiros dias na escola torna-se fundamental para que esse processo seja feito com tranquilidade.

A adaptação é difícil não só para o bebê, mas também para a família e a educadora, pois implica reorganizações e transformações para todos. A forma como este processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas reações da criança. (RAPOPORT, 2005, p. 12-13).

Assim, a adaptação ocorre de forma mais tranquila quando há um diálogo claro entre os educadores e responsáveis, o que ajuda a construir uma relação com apoio e troca de informações, o que ajuda os profissionais a entenderem as preferências e hábitos dos pequenos, fazendo aquele novo ambiente tornar-se mais convidativo. t

Para as crianças que nunca estiveram na escola antes, introduzir novas rotinas, pessoas e hábitos, além de incentivar relações entre colegas da mesma idade é um passo delicado que deve ser feito de forma gradual. Por isso, em um primeiro momento as crianças são acompanhadas dos responsáveis para terem um adulto de confiança e apoio com elas a fim de sentirem-se seguras para explorar esse novo ambiente.

Os professores usam estratégias como saudações calorosas, acolhidas com brinquedos, atividades lúdicas e momentos de transição suaves com informações e diálogos com as crianças para facilitar esta experiência.

A documentação pedagógica, por exemplo, pode ser utilizada para registrar o progresso através de anotações, vídeos e fotos, permitindo ajustar as abordagens pedagógicas e entender as reações das crianças. Além disso, ofertar momentos de interação entre as famílias e os educadores ajuda a fortalecer a confiança nesse ambiente.

Por exemplo, pedindo aos responsáveis para explicar desde antes de sair de casa para onde as crianças vão, o que elas vão fazer e que quando acabarem elas irão para casa. Além de despedir-se delas na porta da sala de referência, deixando claro que aquele ambiente é exclusivo para elas. Bem como pequenas reuniões ou conversas rápidas ao fim do dia constituem um espaço para partilha de experiências e possíveis problemas que podem ser solucionados em conjunto, assim como os eventos culturais servem para celebrar as pequenas e grandes conquistas dos pequenos.

Na turma citada, a adaptação na sala de referência utilizou algumas estratégias para tornar aquele momento mais tranquilo, como músicas infantis e tranquilas, brinquedos, rodas de conversa e cantigas.

Logo, a adaptação de crianças bem pequenas levando em conta os laços familiares e a in experiência escolar, é um processo que traz a reflexão acerca da sensibilidade desse momento e da importância da cooperação. Ao valorizar esta parceria e criar um ambiente agradável, pode-se facilitar a transição das crianças e torná-las capazes de explorar a escola e suas possibilidades de modo que se sintam seguras.

A documentação pedagógica consiste, então, na observação e registro das experiências do dia a dia das crianças, possibilitando aos professores refletir e entender o comportamento, as interações e as necessidades individuais de uma forma melhor.

Durante a adaptação, estes registros tornaram-se uma ferramenta indispensável, pois ajudam a entender e acompanhar o progresso de cada criança, identificando possíveis desafios. Com base nessas observações, os educadores podem ajustar as suas práticas pedagógicas para criar experiências que promovam a inclusão e o bem-estar para todos.

Quando os professores estão atentos a sua sala e seus educandos é possível perceber através do olhar curioso as interações primárias entre as crianças, bem como as reações entre elas e com as novidades que o ambiente escolar proporciona.

Essas observações ajudam a entender como cada criança se comporta ao novo e quais são suas necessidades específicas. Assim como é capaz de fornecer informações sobre o comportamento e o desenvolvimento das crianças, sendo um material rico a ser descrito nos relatórios de acompanhamento escritos durante o ano.

Ao estudar estes registros, os educadores conseguem identificar padrões e problemas, como também possíveis estratégias para melhor atender às necessidades individuais de cada criança. E a documentação também desempenha um papel essencial na comunicação com as famílias, pois ao compartilhar registros com os responsáveis, seja através de grupos nas redes sociais para o envio de fotos ou de exposições das atividades das crianças na sala de referência, os educadores demonstram de maneira clara sobre o progresso das crianças. Isso permite que os responsáveis se sintam mais esclarecidos sobre o que acontece enquanto os pequenos estão no ambiente e assim podem sentir mais segurança e confiança nos profissionais.

Ao final desse processo delicado de adaptação, a documentação pedagógica pode ser utilizada também para entender e avaliar a eficácia dos procedimentos adotados durante as primeiras semanas do ano letivo.

Assim, pode-se inferir que a adaptação das crianças bem pequenas, com menos de dois anos ou com a idade já completa, é significativamente melhorada pelo uso de

documentação pedagógica. Este recurso tanto ajuda os educadores a compreender melhor o processo de adaptação, como também fortalece a comunicação com as famílias e cria uma rede de apoio essencial para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos pequenos.

A PARCERIA COM AS FAMÍLIAS

A parceria com os familiares é imprescindível para se manter uma relação saudável e de confiança com cada criança já que esta chega a um ambiente novo com as emoções afloradas, costumam chorar bastante nos primeiros dias.

Uma das melhores estratégias para promover essa adaptação tranquila é a realização de uma reunião com as famílias para que tudo seja esclarecido. Na turma citada, este encontro aconteceu após o primeiro mês das crianças, o que proporcionou um espaço seguro para que os responsáveis compartilhassem suas preocupações e inseguranças em relação à nova etapa na vida de seus filhos e também entendessem os motivos que levavam os pequenos a chorar, sendo possível a eles compreender que se tratava de algo natural. Nesse momento, muitos expuseram seus sentimentos e receios e encontraram em outros responsáveis acolhimento e compreensão, o que gerou uma relação boa também entre as famílias.

Os docentes da turma também participaram, tanto a pedagoga com mais horas na turma, como os que possuíam menor carga horária, assim como o profissional de educação física que, mesmo entrando apenas duas horas por semana, era motivo de curiosidade entre os responsáveis por estar em uma turma de educação infantil.

É fundamental, então, entender que as emoções têm o poder de influenciar diretamente o comportamento, afetando significativamente o processo de aprendizagem. Mesmo que o professor nem sempre perceba, as variações emocionais podem impactar a capacidade de atenção, percepção, interpretação, concentração, criatividade, interesse, habilidades, confiança, afeto, motivação e aquisição de novos conhecimentos. Assim compreende-se que a educação emocional tem como uma de suas características a compreensão dos sentimentos. Logo, é fundamental para o progresso infantil a colaboração entre a família e os professores, pois as emoções se evidenciam de diferentes maneiras, como o choro, o riso, as expressões faciais, dentre outras. (NOGUEIRA, 2024, p. 90)

Este movimento de escuta das preocupações dessas pessoas, levou os educadores a fortalecerem a confiança mútua e a trocar experiências de suas turmas anteriores e acolher aquelas famílias que estavam chegando a essa etapa escolar.

O que de fato se percebe sobre o processo de adaptação é que este pode apresentar variantes de tempos e reações ocasionadas pelas situações recorrentes às particularidades de cada criança, que se sensibilizam perante a delicadeza do momento de seu ingresso na instituição escolar, sendo visto pela criança como uma grande transformação na sua rotina e convivência familiar. Ao ingressar na Educação Infantil as crianças e suas famílias precisam de ajuda para enfrentar esse momento, tornando-o o menos difícil possível e para isso contará com os profissionais e a instituição escolar que devem planejar e se preparar bem para a situação. Nesse sentido, o apoio pedagógico e psicológico escolar, devem cumprir o seu papel de acompanhar os pais que estão com seus filhos tendo acesso a Educação Infantil e se sentem inseguros quanto às carências e necessidades dos seus filhos. (ANDRADE, 2016, p. 14-15).

Esse tipo de interação entre famílias e professores é significativo para a criação de um local colaborativo e solidário, onde o bem-estar das crianças é vital. Ao perceber a confiança que seus pais sentiam, as crianças também acabam por se mostrarem mais abertas e dispostas a explorar o novo ambiente escolar.

A importância dessa primeira reunião vai além do diálogo e esclarecimento de dúvidas; ela representa um passo relevante na construção de uma comunidade escolar unida. Com o apoio recíproco, as famílias e educadores puderam trabalhar juntos para oferecer um ambiente acolhedor e estimulante durante essa fase, facilitando a adaptação das crianças.

Assim, a experiência no CEI de Fortaleza se tornou um espaço de aprendizado não apenas para as crianças, mas também para as famílias, que juntas construíram um caminho de confiança e apoio, se encontrando diariamente e compartilhando pequenas experiências antes de deixar seus filhos na sala de referência.

Quando as famílias se sentem acolhidas e confiantes, as crianças também se beneficiam pois sentem que aquele ambiente é um local de segurança em que podem se expressar livremente e tornam-se dispostos a explorar o novo ambiente, fazer novas amizades e participar das atividades propostas.

Entende-se, portanto, que a combinação da documentação pedagógica com a parceria com as famílias é significativa para uma adaptação de sucesso das crianças bem pequenas na educação infantil. Juntas, essas práticas criam um ambiente que aprecia o

desenvolvimento integral e garanta os direitos de aprendizagem, garantindo que cada criança se sinta segura e estimulada a explorar e vivenciar novas experiências.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, teve os dados coletados por meio de observação participante, utilizando a documentação pedagógica como uma ferramenta essencial para registrar as informações obtidas durante esse processo. Os objetivos específicos incluem refletir sobre como essa documentação pode ser utilizada para monitorar as relações que se estabelecem, além de apresentar as experiências vividas durante a adaptação das crianças de dois anos em um Centro de Educação Infantil em Fortaleza, Ceará.

Trata-se de uma pesquisa de campo fundamentada em autores como Andrade (2016) e Rapoport (2005), além da Base Nacional Comum Curricular (2017). Este estudo destacou a importância da colaboração das famílias e do uso da documentação pedagógica durante o período de adaptação, sendo crucial para acompanhar as relações e os conhecimentos que se desenvolveram ao longo desse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A combinação entre documentação pedagógica e parceria com as famílias é primordial para o êxito da adaptação das crianças bem pequenas no CEI, gerando resultados positivos em diversos aspectos. Quando as famílias se envolvem ativamente nesse processo, as crianças tendem a se sentir mais seguras e confiantes. O apoio emocional dos responsáveis, aliado à atenção dos professores, cria um espaço acolhedor que facilita a exploração do novo ambiente.

Assim como, a documentação pedagógica proporciona aos educadores os registros através de escrita, fotos ou vídeos das observações sobre cada criança, identificando suas especificidades, interesses e dificuldades. Isso resulta em uma abordagem mais particular, em que é possível atender às necessidades específicas de cada uma, tornando a adaptação mais tranquila.

A documentação serve também como um meio de comunicação eficiente entre professores e famílias, fortalecendo a relação de confiança e cooperação. Partilhar os

relatos sobre o cotidiano das crianças auxilia os pais a se sentirem mais informados e envolvidos no processo educativo.

A participação das famílias nesse processo promove, ainda, o desenvolvimento de vínculos sociais. Essa interação entre os responsáveis contribui para a formação de uma comunidade escolar unida, onde todos se sentem parte do processo e encontram no ambiente escolar um local de conforto e segurança. A documentação também oferece dados valiosos para os educadores, permitindo que reflitam sobre suas práticas e façam os ajustes necessários a fim de melhorar a cada dia como profissionais, pois ao analisar as experiências e comportamentos das crianças, é possível estudar e modificar as dinâmicas de modo a atender a todos do grupo.

Com isso, conclui-se que o envolvimento das famílias nas atividades do CEI, por meio de eventos ou reuniões, reforça essa parceria. A combinação da documentação e da colaboração com as famílias contribui para o desenvolvimento integral das crianças, pois atende às suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas.

Em suma, a importância da documentação pedagógica e da parceria com as famílias é clara nos resultados positivos que impactaram diretamente a esse grupo durante a adaptação das crianças bem pequenas no CEI de Fortaleza. Essa abordagem não só facilitou a transição para o novo ambiente, mas também estabeleceu as bases para um aprendizado contínuo e significativo ao longo do ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação pedagógica da adaptação de crianças de dois anos, aliada à construção de uma relação sólida com as famílias, revelou-se importante para o sucesso no ambiente do Centro de Educação Infantil. Ao longo do período de adaptação, essa prática não apenas proporciona um acompanhamento detalhado do desenvolvimento individual de cada criança, mas também serve como um reflexo da eficácia das abordagens pedagógicas adotadas.

Com a documentação, os educadores conseguiram registrar as experiências e interações das crianças, o que proporcionou que fizessem ajustes favoráveis para que o CEI se tornasse mais acolhedor. Esse processo de observação contínua e estudo da prática fortalece uma relação entre educadores e crianças garantindo que elas se sintam mais confortáveis no espaço que passam grande parte dos seus dias.

Ademais, a construção de uma relação mútua de confiança com as famílias revelou-se de suma importância, pois ao ouvir os responsáveis estes se sentem envolvidos e compreendidos em um momento delicado em que precisam deixar seus filhos com pessoas até então desconhecidas. Essa parceria é o pilar de uma boa convivência e respeito com as crianças, pois, meses após o período de adaptação, observamos que todas as crianças se encontram bem integradas e confortáveis no ambiente escolar. As famílias, por sua vez, relatam sentir-se seguras e satisfeitas com a educação e o cuidado que seus filhos recebem.

O sucesso da adaptação, portanto, é medido não apenas pela capacidade das crianças de se ajustarem ao novo ambiente, mas também pela confiança e satisfação das famílias. Ao valorizar essa estratégia de documentar e valorizar a relação com os responsáveis, Centros de Educação Infantil proporcionam um ambiente onde crianças e famílias prosperam, estabelecendo as bases para um aprendizado contínuo e uma experiência educativa positiva ao longo do ano letivo e além. Essa abordagem integrada promove um ciclo virtuoso de desenvolvimento e colaboração, essencial para o crescimento e o bem-estar de todos os envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo dom da vida e a coragem que me foi dada para enfrentar desafios. Aos meus familiares, amigos, namorado e minha gata pelo acolhimento diário. Aos colegas de profissão pela escuta e partilha. Às famílias da turma do infantil dois, na qual sou professora, que me acolheram e confiaram em mim desde o primeiro dia. Às crianças que encontraram em mim uma figura de segurança e amor, tornando meus dias mais leves e divertidos mesmo diante dos problemas e dificuldades. Por fim, a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza que é responsável pelo Centro de Educação Infantil em que trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira de. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42126/2/OProcessoDeAdaptacaoEAcolhimento_Artigo_2016.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

NOGUEIRA, Thayslane Andrade. **A relação das crianças bem pequenas com as emoções**. Práticas pedagógicas e exitosas: experiências de campo no município de Fortaleza/Ce - Nordeste do Brasil. 1ed: 2024, v. 1.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês à creche: a importância da atenção de pais e educadoras**. Porto Alegre: Mediação, 2005.